

O lixo e a degradação observados na foz do Rio Doce pela Comissão de Desenvolvimento da Bacia do Rio Doce deixaram os deputados impressionados. Amanhã e vão preparar um relatório sobre a situação. Observaram, também



Edson Chagas

Inspeção

Os membros da Comissão Interestadual Parlamentar da Bacia do Rio Doce ficaram impressionados com a quantidade de lixo encontrada nas imediações da foz do rio, entre os balneários de Regência e Povoação

Lixo e degradação no Rio Doce preocupam

A construção de uma hidrelétrica em Aimorés (MG) é outro motivo de apreensão

ZENILTON CUSTÓDIO

Linhares - Sucursal - O acúmulo de lixo na foz do Rio Doce e o processo de degradação na área de influência da bacia do manancial, incluindo casos de ocupação irregular à margem da Lagoa Juparanã, foram alguns dos problemas que chamaram a atenção dos membros da Comissão Interestadual Parlamentar de Estudos para o Desenvolvimento Sustentável da Bacia do Rio Doce, que ontem visitaram a região. Entre as questões levantadas, o deputado José Henrique (PMDB), da Assembleia de Minas Gerais, alertou para o projeto de construção da usina de Aimorés,

resultado de uma parceria entre a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e a Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig).

Os trabalhos da comissão em Linhares tiveram início às 9 horas, com uma reunião na Câmara Municipal, que durou cerca de 40 minutos. Em seguida, a comitiva seguiu para a reserva florestal da CVRD, onde conheceu uma unidade de recomposição da Mata Atlântica e um estoque de mudas com espécies nativas da região. Na Lagoa Juparanã, manancial que é classificado como área de interesse especial, a comissão foi recepcionada por técnicos da Empresa Capixaba de Pesquisa e Extensão Rural (Emcaper) e da Secretaria Municipal de Agricultura de Linhares. Os visitantes constataram casos de ocupação irregular do solo e conheceram um projeto, de autoria do Executivo linharensense, que apresenta um plano de recuperação da lagoa.

O deputado estadual Eval Galazi (PFL), presidente da Comissão Especial da Bacia Hidrográfica do Rio Doce e relator da Comissão Interestadual, propôs a elaboração de um plano visando à recuperação das pequenas e microbacias, considerando que somente desta forma será possível viabilizar um projeto capaz de contemplar o Rio Doce. "Temos que unir as forças. Não adianta ficarmos conservando", disse. Com relação ao resultado dos trabalhos desenvolvidos ontem, revelou-se impressionado com a quantidade de lixo na foz do manancial. O principal problema, entretanto, alertou, está relacionado com a escassez de água na bacia em períodos de estiagem prolongada.

O deputado José Henrique (PMDB), que representa a Assembleia Legislativa de Minas Gerais, também apontou a questão relativa à escassez de água como o indício mais significativo do processo de degradação do

Rio Doce. Lembrando que mais de 3 milhões de pessoas ocupam os 200 municípios localizados na área de influência do manancial, o parlamentar considerou fundamental o envolvimento das comunidades no processo de discussão. Somente desta forma, acredita, será possível provocar o respaldo político que a questão merece. "Temos que apostar em uma proposta de educação ambiental", defendeu. O deputado mineiro revelou sua preocupação com o impacto ambiental que poderá ser provocado pela construção da barragem de Aimorés, cujas obras estão previstas para começar ainda este ano.

Outro ponto importante da visita está relacionado com uma reivindicação dos pescadores da foz do Rio Doce. Eles entregaram aos membros da comissão um documento destacando a preocupação a migração de pescadores de outros estados para o Espírito Santo.